

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

ALTERNATIVAS MAIS RECENTES NO TRATAMENTO DA DERMATITE
ATÓPICA CANINA

Jhosani Beatriz Bispo da Silva¹

Rodrigo Martins Ribeiro²

Debora da Silva Freitas Ribeiro²

Resumo: A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença crônica, de cunho alérgico, bastante comum na clínica de pequenos. Causa lesões pruriginosas na pele, não tem cura, sendo preciso tratamento vitalício para que se tenha o controle das lesões e do prurido. Os glicocorticóides são os fármacos mais utilizados para o controle da enfermidade, assim como os anti-histamínicos, no entanto causam efeitos colaterais a longo prazo prejudiciais aos animais, com isso novas abordagens terapêuticas estão sendo adotadas a fim de melhorar a qualidade de vida dos cães atópicos. Fármacos como a ciclosporina, maleato de oclacitinib, tacrolimus, assim como a imunoterapia alérgeno-específica vem trazendo bons resultados e menos efeitos adversos. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre algumas das novas abordagens terapêuticas para o tratamento da DAC, expondo os fármacos utilizados e suas contribuições para o controle da doença. A metodologia empregada foi uma busca nas principais bases de dados como o Google acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando descritores relacionados ao tema abordado. Sendo assim, é de suma importância o constante estudo de fármacos que tragam bons resultados no controle das lesões e pruridos, garantindo o bem-estar dos animais e a longevidade.

Palavras-chave: Atopia. Cão. Prurido. Tratamento.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

E-mail: jhosanib5@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

E-mail: deboradasfr@unifimes.edu.br

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença de cunho alérgico, que ocasiona lesões pruriginosas, é uma das enfermidades dermatológicas mais encontrada na clínica de pequenos animais. É reconhecida como a 2º alergopatia mais comum entre cães, afetando de 3 a 15% da população canina (HILLIER, 2002). É uma doença crônica e recorrente, não têm cura, sendo possível apenas o controle. “O paciente se torna sensibilizado a antígenos ambientais absorvidos por via percutânea, inalatória ou até mesmo pela ingestão de alérgenos” (FRANCO et al. 2011). Ocorre prurido, geralmente de forma generalizada (FONSECA, 2013). O clínico deve avaliar o histórico do animal, manifestações clínicas e exames complementares, para a exclusão de outras doenças semelhantes. Excluir primeiramente as que apresentam prurido como escabiose, foliculite superficial pruriginosa e malasseziose (LUCAS, 2007). Além do diagnóstico diferencial da alergia a picada de ectoparasitas e hipersensibilidade alimentar (HA).

A abordagem terapêutica deve levar em consideração alguns fatores. Como sazonalidade, distribuição e quantidade de pele acometida, além da gravidade da lesão e estágio da doença (MEDEIROS, 2017). O tratamento pode ser tópico, sistêmico e pode-se fazer a retirada do alérgeno do ambiente, sendo que a associação dos mesmos garante melhores resultados. Os glicocorticóides são os fármacos mais utilizados, assim como os anti-histamínicos para o controle do prurido. Pelo fato de a DAC não ter cura, sendo preciso o uso vitalício de fármacos, novas estratégias terapêuticas estão sendo adotadas, fármacos como a Ciclosporina, Maleato de Oclacitinib, Cytoint, demonstraram bons resultados e menos efeitos colaterais, assim como a Imunoterapia alérgeno-específica.

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre algumas das abordagens terapêuticas mais recentes no tratamento da DAC, expondo os fármacos utilizados e suas contribuições para o controle da enfermidade.

METODOLOGIA

Para a execução desse trabalho, foi realizada pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando descritores associados ao tratamento da dermatite

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



atópica canina, foram usados artigos publicados entre os anos 2001 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das alternativas para o tratamento da DAC é impedir o contato com o alérgeno. Segundo Hnilica (2012) essa alternativa é quase impossível, pelo fato da maioria dos animais reagirem a vários antígenos. Os glicocorticóides são usados por serem eficazes no controle do prurido. Possui ação anti-inflamatória e imunossupressora, prevenindo a ativação dos linfócitos T, células dendríticas e macrófagos, envolvidos na inflamação e alergia (ZANON et al. 2008). Dentre os glicocorticóides, a prednisona é o fármaco mais usado, entretanto, o uso prolongado causa efeitos colaterais, além de recidivas quando o uso é suspenso. Os anti-histamínicos agem na inflamação. A sua utilização é indicada para casos mais brandos da doença, reduzindo o prurido em até 30% (GUIDOLIN, 2009). No entanto, seu uso prolongado também causa efeitos colaterais.

A ciclosporina (CsA), é um fármaco imunossupressor, isolada do fungo *Tolyposcladium inflatum*, que vem sendo usado com altas taxas de sucesso. De acordo com Nóbrega (2010) sua utilização tem sido eficaz em 80% dos casos. A sua administração é de 5 mg/kg, onde ocorre inibição dos linfócitos T e de suas citocinas pró-inflamatórias, consequentemente a histamina não é liberada pelos mastócitos, diminuindo o prurido (LUCAS et al. 2007). A CsA é similar em relação a sua eficácia com os glicocorticóides, causando menos reações adversas. Podemos citar entre os efeitos, diarreia, hiperplasia gengival, anorexia e perda de peso, sendo estes reversíveis com a suspensão do uso (HILL, 2007). O maleato de oclacitinib com nome comercial Apoquel®, é uma molécula, que ainda não foi classificada, por sua descoberta ser recente. Assim como os outros fármacos já citados, o oclacitinib irá agir no controle do prurido. Segundo Martins (2018); Fundão e Almeida (2019) o seu mecanismo de ação consiste na inibição das enzimas Janus Kinase (JAK), que possuem papel essencial sobre as citocinas pró-alérgicas, pró inflamatórias e pruridogênicas, sendo indicado em animais acima de 12 meses. Segundo o estudo realizado por Gadeyne et. al. (2014) o único efeito colateral observado foi a presença de piodermatites. Para tratamentos curtos é seguro sua utilização (OLIVRY et al. 2015). Já para tratamentos longos, precisa-se de mais estudos para avaliar possíveis reações.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



O Cytopoint® que tem como nome comercial Lokivetmab, é um anticorpo monoclonal caninizado contra a interleucina-31 (IL-31) de cães, é um fármaco que já vem sendo utilizado na Medicina Humana há alguns anos, e mais recentemente vêm sendo usado na Medicina Veterinária, onde age reduzindo os sintomas da DAC. De acordo com Fundão; Almeida (2019) “Este anticorpo se liga à IL-31 do cão antes que este se ligue ao seu receptor, evitando assim os efeitos pruriginogênicos destas citocinas”. Em estudo realizado por Olivry (2017) onde foi administrado lokivetmab em cães diagnosticados com DAC, os resultados foram bastantes satisfatórios na diminuição do prurido e nas lesões cutâneas, com baixos efeitos colaterais. Seu uso é bastante seguro, tendo o vômito e letargia como sintomas mais observados (SILVA, 2019).

A imunoterapia alérgeno específica (ITAE), pode ser usada em forma de spray oral ou vacina, se baseando em testes intradérmicos e/ou sorológicos (SARIDOMICHELAKIS; OLIVRY, 2016). É atualmente o único tratamento que consegue modificar ou reverter parte da patogênese da DAC, com alívio dos sinais clínicos (FUNDÃO; ALMEIDA, 2019). Consiste na administração de pequenas doses crescentes de alérgenos específicos, onde vai ocorrer o desenvolvimento de anticorpos do tipo IgE, causando a reação antígeno anticorpo, com o intuito de melhorar os sintomas da enfermidade (LUCAS, 2011). Não é recomendado a utilização dessa terapia para a identificação de pacientes com DAC. A utilização deste tipo de terapia demanda tempo para demonstrar a melhora clínica do paciente. Em média os efeitos começam a aparecer de seis meses a um ano, tendo bons resultados em 50 a 80% dos animais (OLIVRY et al. 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DAC está bastante presente na clínica de pequenos animais, sendo uma enfermidade que não tem cura, por isso, o constante estudo de novos fármacos que tragam melhores resultados para o controle das lesões e do prurido com menos efeitos colaterais possíveis é de suma importância para aumentar o bem-estar dos animais e sua longevidade.

Atualmente no mercado, há diversas abordagens terapêuticas que atuam satisfatoriamente no controle dos sinais clínicos, no entanto, a grande maioria usada a longo prazo, causa efeitos colaterais prejudiciais aos animais atópicos.

Contudo, cabe ao médico veterinário

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



escolher a melhor abordagem para cada paciente, levando em consideração o seu histórico, tipo de lesão e estágio da doença. Cabe também ao tutor, disponibilizar de tempo, responsabilidade com o tratamento e recursos necessários, tendo em vista que o tratamento é vitalício.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, J. R. Alternativas no tratamento da dermatite atópica canina: revisão de bibliografia. **Monografia apresentada à Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**, 2013.
- FUNDÃO, J. M.; ALMEIDA, T. O. Dermatite atópica canina, atualizações terapêuticas: Revisão de literatura. **Monografia apresentada à faculdade de Medicina veterinária Multivix**, 2019.
- FRANCO, M. F.; SILVA, A. S. A.; FRANCO, A. J. Atualidades no tratamento da dermatite atópica canina. **Anais III SIMPAC**, Vol. 3, n.1, p. 52-57, 2011.
- GADEYNE, C.; LITTLE, P.; KING, V. L. et al. Efficacy of oclacitinib (Apoquel) compared with prednisolone for the control of pruritus and clinical signs associated with allergic dermatitis in client- owned dogs in Australia. **Veterinary Dermatology**, v. 25, n. 6, 2014.
- GUIDOLIN, G. B. Dermatite atópica canina. **Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU**, 2009.
- HILL, P. Treatment of canine atopic dermatitis: balancing the three factors. **InPractice**, p. 566-573. 2007.
- HILLIER, A. Allergy testing and treatment for canine atopic dermatitis. **Veterinary Medicine**, v. 97, n. 3, p. 210-224, 2002.
- HNILICA, K. A. Dermatologia de pequenos animais atlas colorido e guia terapêutico. **3ª Edição, Elsevier**, 2012.
- LUCAS, R. Diagnóstico Diferencial das principais dermatopatias alérgicas. **Revista nosso clínico**, 2011.
- LUCAS, L. et al. Diagnóstico diferencial das principais dermatopatias alérgicas. Parte II - Atopia: diagnóstico e estratégias terapêuticas. **Revista nosso clínico**, n. 56, p. 6-14, 2007.
- MEDEIROS, V. B. Dermatite canina atópica. **Journal of Surgical Research**, vol. 8, p, 106-117, 2017.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

NOBREGA, D. R. F. Abordagem proactiva à terapêutica da dermatite atópica canina.

Dissertação à faculdade de medicina veterinária, universidade técnica de Lisboa, 2010.

OLIVRY, T. et al. Tratamento da dermatite atópica canina: guidelines de 2010 para a prática clínica do Grupo de Trabalho Internacional dedicado ao estudo da Dermatite Atópica Canina (International Task Force on Canine Atopic Dermatitis). **Veterinary Dermatology**, 2010.

OLIVRY, T.; DEBOER, D. J.; FAVROT, C. et al. Treatment of canine atopic dermatitis. **Veterinary Research**, 2015.

OLIVRY, T. What's new for treatment of canine atopic dermatitis?. **Francevet**. 2017.

REES, C. A. Canine and feline atopic dermatitis: a review of the diagnostic options. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 16, n. 4 p. 230-232, 2001.

SARIDOMICHELAKIS, M. N.; OLIVRY, T. An update on the treatment of canine atopic dermatitis. **Veterinary journal**, v. 207, p. 29–37, 2016.

SILVA, M. A. B. M. Avaliação do uso de lokivetmab (cytopoint) na dermatite atópica canina. **Dissertação apresentada à faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, 2019.**

ZANON, J. P.; GOMES, L. A.; CURY, G. M. M. et al. Dermatite atópica canina. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 29, n. 4, 2008.